



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,  
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO**

**ANA CLÁUDIA COSTA MEDEIROS**

ORIENTADORA: PENÉLOPE MACHADO XIMENES CAMPOS

BRASÍLIA/2011

Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



**ANA CLÁUDIA COSTA MEDEIROS**

## **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Depto. de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP - UAB/UnB

Orientador (a): Penélope Machado Ximenes Campos.

BRASÍLIA/2011

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

ANA CLÁUDIA COSTA MEDEIROS

# **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em \_\_\_/\_\_\_/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

Penélope Machado Ximenes Campos (Orientador)

---

Viviane Fernandes F. Pinto (Examinador)

---

Ana Cláudia Costa Medeiros (Cursista)

BRASÍLIA/2011

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho in memoriam de Carmen Soares Costa, mãe, trabalhadora, amiga, companheira e que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me ter dado forças e iluminado meus caminhos para que eu continuasse a lutar e não desistisse dessa empreitada;

A minha filha que é a razão do meu viver e motivo principal da escolha do tema desta pesquisa.

A minha mãe Carmen (in memoriam), por todo amor e dedicação que sempre teve comigo, abriu mão de muitas coisas para que nada faltasse a mim e a minha irmã, mulher forte e guerreira, pessoa que mais admirei em minha vida e da qual sou orgulhosa e saudosa filha, me apoiou em todos os momentos e fez da sua força a minha força.

Ao meu marido pelo apoio e carinho, a minha avó pelas orações e cuidados comigo, ao meu sobrinho Alexandre pureza e espírito pesquisador e a minha irmã pela ajuda no meu dia a dia.

A minha orientadora Penélope por sua compreensão e dedicação dispensados no auxílio à concretização dessa monografia.

A todos os profissionais da escola pesquisada que contribuíram para a realização desse trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho evidencia a necessidade do entendimento dos professores sobre a educação psicomotora e sua influência na intervenção das dificuldades no processo de alfabetização. Atendendo a este objetivo utilizamos como referencial a pesquisa qualitativa por meio de uma revisão bibliográfica sobre o assunto, enfatizando seus principais aspectos. Os resultados apontam para a necessidade de introdução do tema psicomotricidade como disciplina nos cursos de formação de professores, para a necessidade de utilização de atividades psicomotoras planejadas na rotina das instituições escolares e para a necessidade de um profissional especializado (professor de educação física) nas escolas de educação infantil e séries iniciais.

**Palavras chaves:** psicomotricidade, medicalização, alfabetização.

## SUMÁRIO

RESUMO -----	06
APRESENTAÇÃO -----	09
<b>I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	
<b>CAPÍTULO I – PSICOMOTRICIDADE -----</b>	<b>12</b>
Educação Inclusiva -----	12
Conceitualização e Aplicação na Escola -----	13
As Bases Psicomotoras da Aprendizagem da Leitura e da Escrita -----	18
<b>CAPÍTULO II – A MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO -----</b>	<b>26</b>
<b>CAPÍTULO III – A RESPONSABILIZAÇÃO DO PROFESSOR -----</b>	<b>29</b>
<b>II – OBJETIVOS -----</b>	<b>31</b>
<b>III – METODOLOGIA -----</b>	<b>32</b>
<b>IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO -----</b>	<b>38</b>
<b>V – CONSIDERAÇÕES FINAIS -----</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS-----</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICES</b>	
A – Questionário Diagnóstico -----	50
<b>ANEXOS</b>	
A- Ficha de Solicitação de Apoio Pedagógico -----	52

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1- Bases Psicomotoras da Aprendizagem da Leitura e da Escrita</b>	<b>17</b>
<b>Tabela 2 – Habilidades Psicomotoras a serem Desenvolvidas na Educação Infantil e Séries Iniciais</b>	<b>24</b>
<b>Tabela 3 – Quantidade de Turmas da Escola X no Ano Letivo de 2011</b>	<b>33</b>
<b>Tabela 4 – Questão 1 (Para você o que é psicomotricidade?)</b>	<b>41</b>
<b>Tabela 5 – Questão 2 ( Como a psicomotricidade pode ajudar no processo de alfabetização?)</b>	<b>39</b>
<b>Tabela 6 – Questão 3 (Como você introduz a psicomotricidade em suas aulas?)</b>	<b>40</b>
<b>Tabela 7 – Questão 4 (Aspectos psicomotores a serem desenvolvidos na educação infantil segundo os professores da escola pesquisada)</b>	<b>41</b>
<b>Tabela 8 – Questão 5 (Qual a maior dificuldade em se trabalhar a psicomotricidade em sua escola?)</b>	<b>42</b>
<b>Tabela 9 – Questão 6 ( Ao se chegar em uma classe de alfabetização quais os aspectos psicomotores que você acha que já devam ter sido trabalhados com os alunos em casa e na educação infantil?)</b>	<b>42</b>
<b>Tabela 10 – Questão 7 (Na sua formação acadêmica você estudou sobre psicomotricidade? Sentiu falta deste conteúdo na sua prática em sala de aula?)</b>	<b>43</b>

## APRESENTAÇÃO

No trabalho como orientadora educacional em uma escola pública localizada em uma cidade satélite do Gama-DF, que atende alunos da educação infantil a 4ª série do Ensino Fundamental, percebeu-se que algumas crianças embora não tenham nenhum tipo de comprometimento físico e/ou mental apresentavam mais dificuldades que outras durante o processo de alfabetização.

Essas crianças muitas vezes são encaminhadas pelos professores ao Serviço de Orientação Educacional, às Equipes Especializadas de Apoio a Aprendizagem ou para outros profissionais e clínicas especializadas (médicos, psicólogos e fonoaudiólogos) com a suspeita de terem algum “problema” por que não se alfabetizam.

Nos atendimentos realizados pelo Serviço de Orientação Educacional percebeu-se que de cada dez alunos encaminhamentos cerca de metade desses alunos apresentavam dificuldades com conceitos como direita e esquerda, eram “desastradas” (derrubam coisas), não conseguiam pegar corretamente o lápis, não conseguiam manusear tesouras, não se concentravam, tinham dificuldades em prestar atenção, pulavam ou trocavam letras quando liam ou escreviam, não conseguiam organizar os espaços para escrever dentro dos limites da folha, não conseguiam perceber e relacionar letras, sons e sílabas, tinham dificuldades na escrita e no desenho dentre outras.

Muitos destes problemas que poderiam ser facilmente corrigidos pelos professores em sala de aula são transferidos para clínicas e instituições ditas especializadas para onde as crianças já são encaminhadas com o rótulo de aluno-problema.

Os pais que tem condições financeiras iniciam uma verdadeira novela como cita Oliveira (2009) onde a protagonista é a criança e cujos cenários são constantemente renovados dentre as clínicas de pediatria, neurologia, psicologia dentre outras especializadas que como normalmente estão distantes das salas de aulas e do processo ensino-aprendizagem e que muitas vezes vão procurar as falhas para o não aproveitamento nas próprias crianças. A esse processo Collares e Moysés (1985) deu o nome de “medicalização do fracasso escolar”.

O objetivo deste trabalho é contribuir para o entendimento dos professores sobre educação psicomotora e sua influência na intervenção das dificuldades no processo de alfabetização.

Acreditamos que a quantidade de alunos com dificuldades no processo de alfabetização encaminhadas ao Serviço de Orientação Educacional e outros profissionais ou clínicas especializadas poderia ser menor se os professores conhecessem a importância da realização de atividades psicomotoras como instrumentos capazes de sanar muitas destas dificuldades.

Diversos estudos, como os de Piaget e outros, demonstram que o desenvolvimento do corpo possui papel fundamental no processo educacional e não somente para o processo de alfabetização, mas contempla as diferentes áreas da educação. Mesmo com vasto material que comprovam a importância do corpo e movimento para a educação integral do aluno muitos professores e escolas insistem em manter os alunos sentados, quietos ou realizando atividades motoras repetitivas e desconexas (cobrir e copiar) sem um objetivo claro e definido.

De Meur & Stales (1984) assinalam que o intelecto se constrói a partir da atividade física. As funções motoras não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção, raciocínio) nem afetividade (emoções e sentimentos). Para que o ato de ler e escrever se processe adequadamente, é indispensável o domínio de habilidades a ele relacionado, considerando que essas habilidades são fundamentais manifestações psicomotoras.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na educação infantil e séries iniciais. Ela condiciona o processo de alfabetização, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

Fonseca (1996) destaca que primeiramente devemos alfabetizar a linguagem do corpo e só então partir para os conteúdos escolares. Destaca também o caráter preventivo da psicomotricidade, afirmando ser a exploração do corpo em termos de seus potenciais uma “propedêutica das aprendizagens escolares”, especialmente, a alfabetização. Para o autor as atividades desenvolvidas na escola como a escrita, a leitura, o ditado, a redação, a cópia, o grafismo, e enfim, os movimentos estão ligados à evolução das possibilidades psicomotoras e as dificuldades escolares são, portanto, diretamente relacionadas aos aspectos psicomotores.

Nos capítulos que se seguem neste trabalho faremos no Capítulo I um breve histórico e definição da psicomotricidade, as principais dificuldades psicomotoras apresentadas pelos alunos em sala de aula, dicas e sugestões de atividades que os professores poderão desenvolver com seus alunos para sanar essas dificuldades. No capítulo II analisaremos o conceito de medicalização da educação e no Capítulo III a responsabilização do professor pelos problemas de alfabetização.

## I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1) Educação Inclusiva

Neste trabalho utilizaremos o conceito de inclusão proposta pela Declaração de Salamanca (1994) em que o termo necessidades educativas especiais refere-se a todas as crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua capacidade ou de suas dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Menezes (2011):

A Declaração de Salamanca ampliou o conceito de necessidades educacionais especiais, incluindo todas as crianças que não estejam conseguindo se beneficiar com a escola, seja por que motivo for. Assim, a idéia de "necessidades educacionais especiais" passou a incluir, além das crianças portadoras de deficiências, aquelas que estejam experimentando dificuldades temporárias ou permanentes na escola, as que estejam repetindo continuamente os anos escolares, as que sejam forçadas a trabalhar, as que vivem nas ruas, as que moram distantes de quaisquer escolas, as que vivem em condições de extrema pobreza ou que sejam desnutridas, as que sejam vítimas de guerra ou conflitos armados, as que sofrem de abusos contínuos físicos, emocionais e sexuais, ou as que simplesmente estão fora da escola, por qualquer motivo que seja. (p. 02)

Neste sentido, o aluno com déficits psicomotores pode ser considerado um aluno com necessidades educacionais especiais temporárias caso esses déficits possam ser trabalhados em sala de aula e com exercícios psicomotores ou permanentes no caso de alunos cujos déficits psicomotores sejam oriundos de paralisia cerebral, problemas de mobilidade, doenças ou síndromes que dificultem ou impossibilitem o movimento.

Optou-se por trabalhar com o primeiro conceito, ou seja, com alunos com déficits psicomotores temporários propondo a educação psicomotora como alternativa para sanar ou minimizar os problemas de aprendizagem, sobretudo na alfabetização, muitas vezes oriundos destes déficits em sala de aula.

## 2) Psicomotricidade: Conceitualização e Aplicação na Escola

O corpo é o ponto de referência que os seres humanos têm para conhecer e interagir com o mundo. Ele serve como base para o desenvolvimento cognitivo e conceitual.

Fonseca (1988) informa que etimologicamente podemos definir o termo psicomotricidade como oriundo do grego *psyqué* = alma/mente e do verbo latino *moto*= mover frequentemente, agitar fortemente. A terminologia está ligada ao movimento corporal e a sua intencionalidade (p. 15).

O termo psicomotricidade foi criado por Dupré (1909) que procurava entender a causa de perturbações motoras e buscava explicar a relação entre os sintomas e a localização cerebral. Para ele o termo psicomotricidade significa a relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade.

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade, a mesma pode ser definida como:

A psicomotricidade pode ser definida como a ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>. Acesso em 10 de maio de 2011.

Diversos autores como Wallon, Calsa, Piaget, Ajuriguera, Dupré e outros citados nesse trabalho monográfico estudaram e comprovaram a relação entre movimento e aprendizagem.

Wallon (1995) citado em Giancaterino (1995) afirma que:

O movimento não é puramente um deslocamento no espaço, nem uma simples contração muscular, e sim, um significado de relação afetiva com o mundo, assim, para o autor, o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. Neste contexto, pode-se dizer que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas. (p. 01)

Para Calsa (2007) a psicomotricidade auxilia a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a cerca. Ferreira (1998) afirma que não existe aprendizagem sem que seja

registrada no corpo (p. 18). Para a autora a participação do corpo no processo de aprendizagem se dá pela ação do sujeito e pela representação do corpo.

De Meur & Staes (1984) assinalam que o intelecto se constrói a partir da atividade física. As funções motoras (movimento) não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção, raciocínio) nem da afetividade (emoções e sentimentos). Para que o ato de ler e escrever se processe adequadamente, é indispensável o domínio de habilidades a ele relacionado, considerando que essas habilidades são fundamentais manifestações psicomotoras.

No início, a psicomotricidade tinha seus estudos voltados para a patologia. Wallon, Piaget e Ajuriaguerra tiveram a preocupação de aprofundar esses estudos mais voltados para o campo do desenvolvimento. Como citado anteriormente, Wallon se preocupou com a relação psicomotora, afeto e emoção, Piaget se preocupou com a relação evolutiva da psicomotricidade com a inteligência e Ajuriaguerra, que vem consolidar as bases da evolução psicomotora, voltou sua atenção mais específica para o corpo e sua relação com o meio. Para ele, a evolução da criança está na conscientização do seu corpo.

A psicomotricidade pode auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagens como também atuar como prevenção a essas dificuldades. Esses fatos ficam evidentes nos estudos de Tomazinho (2002), Oliveira (1992) e Fávero (2004) que destacam a necessidade de se identificar as dificuldades de aprendizagem relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e, a partir desses dados, elaborar esquemas motores nas primeiras séries como prevenção à dificuldade de aprendizagem.

Esses estudos evidenciam ainda a importância de se trabalhar os pré-requisitos psicomotores nas classes de educação infantil, como instrumentos essenciais para a construção significativa do conceito de escrita e diminuição das taxas de analfabetismo dos alunos.

A psicomotricidade contribui especialmente para o processo de alfabetização à medida que proporciona ao aluno condições necessárias para que se perceba como realidade corporal. Vários estudos, como alguns já citados, destacam que o corpo é o ponto de referência para os seres humanos conhecerem e interagirem com o mundo. Serve como base para o desenvolvimento cognitivo e para a aprendizagem escolar, além disso, mostram que

dificuldades de escrita em diferentes faixas etárias podem ser prevenidas por meio de atividades motoras. A esse respeito Le Boulch apud Oliveira (1997) que afirma:

A educação psicomotora deve ser considerada de base na educação infantil. Ela condiciona os aprendizados pré-escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de seus gestos e movimentos.(p. 35)

Durante muito tempo acreditou-se que treinar habilidades perceptomotoras tornavam a criança apta para a alfabetização. Muitos professores realizavam com seus alunos inúmeras atividades com pontilhados, cópias de curvas e retas. Eram treinos cansativos, enfadonhos e desenvolviam apenas um aspecto dentro da psicomotricidade. O objetivo central da psicomotricidade que é trabalhar o indivíduo como um todo era deixado de lado.

Segundo Oliveira (2009) existe alguns pré-requisitos, do ponto de vista psicomotor, para que uma criança tenha uma aprendizagem significativa em sala de aula. É necessário que, como condição mínima, ela possua bom domínio do gesto e do instrumento.

Um bom domínio do gesto e do movimento implica em ter uma boa coordenação fina (para manipular lápis, borrachas, régua, etc;) onde irá desenvolver padrões específicos de movimentos. Deverá ainda aprender a controlar seu tônus muscular de forma a dominar seus gestos. Além de ter uma boa coordenação global que pode ser adquirida com jogos e brincadeiras.

A vida moderna contribui para que as crianças cheguem à escola com déficits motores. As brincadeiras livres em praças e ruas hoje são raras devido a violência urbana. As crianças têm poucas oportunidades de subir em árvores, realizar escaladas e brincar com outras crianças

Percebe-se atualmente, que o contato e as brincadeiras com outras crianças, para muitos alunos estão restritos ao âmbito escolar. Nesse sentido, a responsabilidade da escola dobra no que se diz respeito a proporcionar espaços e atividades que atendam a esta demanda e necessidade de movimento das crianças.

A escola pesquisada neste estudo monográfico localiza-se na região administrativa do Gama, local próximo a muitos prédios de apartamentos. Assim, grande parte dos alunos desta escola mora nesses prédios.

Podemos perceber que devido ao valor imobiliário e a condição financeira de grande parte da população são raros os prédios do Gama que apresentam playground, parque ou algum espaço para as crianças brincarem.

As poucas praças existentes e quadras de esportes são tomadas por traficantes de drogas. Há inclusive uma destas quadras em frente a escola pesquisada e que é pouco utilizada devido ao risco para as crianças e profissionais da escola. Vários funcionários e alunos já foram assaltados ao percorrer este local.

Percebe-se com toda essa problemática que as crianças chegam à escola com necessidade física de correr, conversar e brincar. Esse fato pode ser visto como indisciplina do aluno nada mais é do que necessidade física de se movimentar.

Como agravante a escola pesquisada não possui quadra de esportes. O parquinho que atendia da educação infantil até o 2º ano foi desativado, pois os brinquedos ofereciam riscos para as crianças, além do fato de que a escola estava sem muro que havia caído com as chuvas.

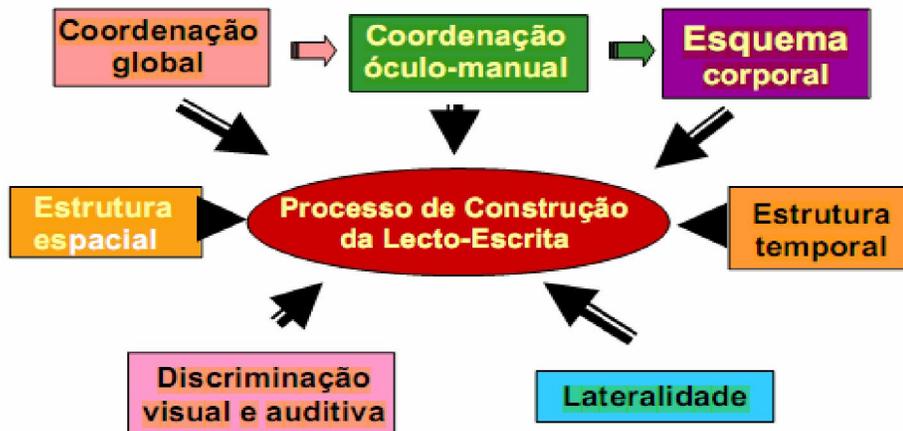
Todos esses fatores contribuem para o não desenvolvimento psicomotor das crianças tanto em casa quanto na escola. Os professores percebem a necessidade de proporcionar atividades motoras aos alunos, mas esbarram nos problemas físicos da escola e na falta de sensibilização para o tema.

Nesse contexto se faz mais necessário um bom conhecimento do professor a respeito da psicomotricidade, pois as atividades podem ser feitas mesmo em salas de aulas, mesmo sem quadra de esportes e sem a necessidade de ferramentas e materiais caros. Um barbante, uma bolinha, papel e principalmente o próprio corpo das crianças já constituem material amplo e vasto para um bom trabalho psicomotor.

Além de contribuir para “acalmar” as crianças e, portanto contribuir com a disciplina em sala de aula a psicomotricidade, como já foi citado anteriormente, é base para o aprendizado da leitura e escrita.

Nogueira (2007) nos traz um gráfico evidenciando as habilidades que a psicomotricidade estimulam e que são primordiais para o processo de alfabetização:

**Tabela 1: Bases Psicomotoras da Aprendizagem da Leitura e da Escrita**



Fonte: PERSPECTIVAS ONLINE, Campos dos Goytacazes, v. 1, nº 2, p.23, 2007.

Em síntese, podemos dizer que para que as crianças sejam bem alfabetizadas elas precisam ter as habilidades de coordenação global, coordenação óculo-manual, esquema corporal, estrutura espacial, estrutura temporal, discriminação visual e auditiva e lateralidade bem trabalhadas e definidas. Pode-se dizer que essas são as bases psicomotoras da aprendizagem da leitura e da escrita.

Muitas crianças já chegam à escola com boa parte destas habilidades desenvolvidas. São crianças que dificilmente terão problemas no processo de alfabetização. No entanto, devido a dificuldades diversas (algumas citadas neste trabalho) há um número grande de crianças que chegam à escola sem as terem desenvolvidas, cabendo a escola a função de desenvolvê-las.

A seguir analisaremos melhor o conceito e a importância de cada um desses elementos para o processo de alfabetização.

## **1.2 – As Bases Psicomotoras da Aprendizagem da Leitura e da Escrita**

Analisaremos agora os principais aspectos psicomotores necessários para o processo de alfabetização. Não é objetivo deste trabalho monográfico realizar um aprofundamento teórico de cada um dos termos, mas conceituar de maneira clara e objetiva e mostrando como interferem no processo de ensino e aprendizagem.

### **Coordenação Global**

A coordenação global diz respeito à atividade dos grandes músculos. Depende da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo.

Boato (2006) afirma que a coordenação motora global:

É a colocação em ação simultânea de grupos musculares diferentes, com vistas à execução de movimentos amplos e voluntários mais ou menos complexos [...] podemos visualizar os exercícios de coordenação global facilmente nas crianças, quando estão brincando livremente, correndo, pulando ou subindo em árvores (p. 61).

De acordo com Oliveira (2009)

A coordenação global e a experimentação levam a criança a adquirir a dissociação de movimentos. Isso significa que ela deve ter condições de realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo, cada membro realizando uma atividade diferente, havendo uma conversação de unidade do gesto (p.41).

Se a criança conseguir acompanhar uma dança trabalhada pelo professor, se conseguir acompanhar uma atividade física com movimentos associados e dissociados, se a criança tiver certo ritmo, equilíbrio, pode-se dizer que ela apresentará coordenação motora global satisfatória.

### **Coordenação Motora Fina e Óculo-manual**

A coordenação motora fina diz respeito à habilidade e destreza manual. A capacidade de pegar e manusear diferentes objetos de diferentes formas. Boato (2006) define a motricidade fina como:

Trabalho ordenado de grupos musculares para executar tarefas que exijam precisão e refinamento na sua realização. Afirma ainda que é importante que haja um trabalho de motricidade global para que, progressivamente, haja um refinamento dos movimentos de acordo com as vivências motoras do indivíduo (p.64).

No entanto, apenas possuir uma boa coordenação fina não é suficiente. É necessário que haja também um controle ocular, isto é, a visão acompanhando os gestos da mão. Chamamos a isto de coordenação óculo-manual ou visomotora.

Coordenação visomotora, por sua vez pode ser definida como a capacidade de coordenar a visão com os movimentos do corpo todo ou de partes. Influi na realização dos movimentos necessários ao andar, correr, arremessar, chegando até aos mais refinados como cortar, bordar, desenhar e escrever (Hurtado, 1991, p.33).

### **Esquema Corporal**

O esquema corporal diz respeito à consciência do próprio corpo, incorporando suas partes posturais e de atitudes tanto em repouso como em movimento. É preciso que a criança conheça e compreenda seu corpo para controlar melhor seus movimentos. Nessa conscientização de seu próprio corpo em diferentes posições, o domínio corporal é o primeiro elemento do comportamento, é através do movimento dinâmico que se consegue o controle do corpo e a percepção espacial.

Para Le Boulch (1988) o esquema corporal é a base fundamental da função de ajustamento e ponto de partida necessário de qualquer movimento.

Hurtado (1991) define o esquema corporal como elemento básico indispensável na criança para a construção de sua personalidade. Pode-se dizer que é a representação que a criança tem do seu próprio corpo.

As crianças com esquema corporal mal definido podem apresentar: deficiência da estruturação espaço-temporal, lentidão (não reage rapidamente), coordenação psicomotora deficiente, falta de harmonia nos gestos, insegurança nas relações com o outro. A criança que não reconhece as partes do seu corpo ignora o vocabulário corporal, não situa bem seus membros ao gesticular por que não descobriu todas as possibilidades espaciais de seu corpo.

## Estrutura Espacial

É por meio do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos. A criança primeiramente percebe a posição de seu corpo no espaço depois dos objetos em relação a si mesma e, por fim, aprende a perceber as relações das posições dos objetivos entre si.

Le Boulch citado em Hurtado (2006) mostra que o movimento humano é um fenômeno que se desenvolve simultaneamente no tempo e no espaço (p.65).

É uma elaboração e uma construção mental que se opera por meio de seus movimentos em relação aos objetos que estão em seu meio. Para que a criança perceba a posição dos objetos no espaço deve ter uma boa imagem corporal e ter uma lateralidade definida.

De acordo com Oliveira (2009):

Quando a criança consegue se orientar em seu meio ambiente, estará mais capacitada a assimilar a orientação espacial no papel. Muitas professoras, preocupadas com o desenvolvimento espacial ligado ao ensino da leitura e escrita, em vez de se preocupar em trabalhar estas noções ao nível de movimentação de corpo, de interiorização das ações, tentam começar esta orientação pelos exercícios gráficos. Isto é um erro, pois as crianças aprendem a imitar e decorar o que é exigido delas, sem que haja qualquer transformação mesmo significativa (p. 80).

Pode-se dizer que a criança atingiu a etapa da orientação espacial quando aprende noções de situações (dentro, fora, no alto, abaixo, longe, perto), tamanho (grosso, fino, grande, médio, pequeno, estreito, largo), posição (em pé, deitado, sentado, agachado, inclinado), movimento (baixar, levantar, puxar, etc), formas e quantidade (cheio, vazio, inteiro, metade).

Algumas das conseqüências da estrutura espacial não bem desenvolvida são:

- Dificuldade em discriminar a direção das letras e números (“n” e “u”, “ou” e “on”, “b” e “p”, “b” e “d”, 6 e 9, 15 e 51);
- Grande facilidade em confunde-se e perde-se;
- Esbarra constantemente em objetos;

- Dificuldade de orientação espacial no papel;
- Dificuldade em respeitar a ordem e sucessão das letras e de obedecer ao sentido da leitura (esquerda/direita);
- Dificuldade em organizar e classificar os números misturando o que é dezena, centena e milhar.

### **Estrutura Temporal**

De acordo com Almeida (2007) o tempo é uma das mais difíceis habilidades para se trabalhar na escola infantil, dada a dificuldade de se distinguir, por parte da criança, o tempo real do tempo ficcional.

De Meur (1984) e outros estudiosos fazem uma análise das principais dificuldades que podem advir de uma má orientação temporal. Em síntese podemos citar: não perceber os intervalos de tempo e, portanto não perceber os espaços existentes entre as palavras, confusão na ordenação e sucessão dos elementos de uma sílaba. Ex: escrever “porblema” em vez de problema, pois distorce a seqüência gráfica (questão de espaço) de movimentos e não distingue o som da letra “r” como vindo antes (noção temporal).

Além disso, a criança tem dificuldade na orientação esquerda-direita, dificuldade na retenção de uma série de palavras dentro de uma sentença e de idéias dentro da história. Pode haver ainda problema de falta de coordenação dos movimentos, dificuldade na organização do tempo e pode ainda provocar problemas em matemática, pois os alunos precisam ter noção de fileira e coluna para organizar os elementos em uma soma.

## **Discriminação Visual e Auditiva**

Segundo o dicionário proposto por Andrade (1999) podemos entender a discriminação visual e auditiva como:

A discriminação visual é a capacidade de ver e diferenciar duas figuras ou dois objetos quando suas diferenças são mínimas, ou seja, uma capacidade de perceber e processar, de forma adequada, símbolos visuais em seqüências levemente diferentes, separando um objeto de seu fundo, por exemplo, (p. 94).

Para Oliveira (2009) uma criança que possua dificuldades de discriminação visual pode apresentar confusão de letras simétricas como *d* e *b*, *n* e *u*, *p* e *q*, pode confundir-se na escrita de letras que possuam configurações gerais semelhantes e que diferem em pequenos detalhes como *o* e *e*, *f* e *t*, *e* e *h* e *b*, *a* e *o*. Atrapalham-se na escrita de palavras por que não percebe os detalhes internos das palavras. Ex: *preto* em vez de *prato*.

A discriminação auditiva seguindo o mesmo dicionário é a capacidade ou a habilidade de perceber a diferença, muitas vezes sutil, existente entre dois ou mais estímulos sonoros (p.91). A boa discriminação auditiva faz com que a criança não confunda letras com sons parecidos como p por b, s por z, c por g e outras.

## **Lateralidade**

Para Le Boulch (1982), a lateralidade é a função da dominância, tendo um dos hemisférios à iniciativa da organização do ato motor, que incidirá no aprendizado e na consolidação das praxias.

A lateralidade deve surgir naturalmente, da própria criança e não ser imposta. A criança precisa experimentar os dois lados sem interferências. Elas precisam se descobrir.

Segundo Oliveira (2009) a proporção de destros é muito maior do que a de canhotos. O ambiente em que vivemos foi feito pelo e para os destros desde objetos mais simples como tesoura régua, cartas de baralho e algumas espécies de carteiras em sala de aula, até a nossa escrita. Ela é realizada da esquerda para a direita e de cima para baixo e isto favorece o destro.

Devido a estes fatores os canhotos apresentam várias dificuldades como: ter que inclinar a mão para escrever, pois à medida que escreve esconde com a mão o que acabou de escrever e pode vir a apresentar problemas de postura com o tempo e problemas de auto-estima, pois pode se considerar diferente dos outros.

Existem também os casos em que existe a lateralidade cruzada. De acordo com Oliveira (2009) a lateralidade cruzada pode ocasionar problemas como: dificuldade em aprender a direção gráfica, dificuldade em aprender os conceitos esquerda e direita, escrita ilegível, má postura, dificuldade de coordenação fina, dificuldade de discriminação visual, perturbações afetivas e dificuldades de estruturação espacial.

Nogueira (2007) a partir de seus estudos sobre Le Boulch (1982), Rosa Neto (2002), Oliveira (1997) e Ajuriaguerra (1988) construiu um quadro síntese das habilidades psicomotoras e atividades que podem ser realizadas para desenvolvê-las.

No quadro da próxima página Nogueira (2007) demonstra de maneira clara e objetiva as principais habilidades motoras que as crianças precisam desenvolver antes e durante o processo de alfabetização. São atividades simples que podem ser desenvolvidas em sala de aula, sem a necessidade de materiais caros ou de grandes espaços e que contribuem enormemente para prevenir e/ou sanar dificuldades no processo de leitura e escrita.

**Tabela 2: Habilidades Psicomotoras a serem desenvolvidas na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.**

<b>Habilidades Psicomotoras</b>	<b>Atividades</b>
<b><i>Coordenação Global</i></b> <b><i>(0 aos 7 anos)</i></b>	Rolar, rastejar, engatinhar, andar, correr, soltar, transpor, dançar e a realização de jogos imitativos.
<b><i>Coordenação Fina e Viso-motoras (2 aos 7 anos)</i></b>	Transportar, agrupar, bater, segurar, encaixar, manipular, atar, desatar, aparafusar, lançar, abotoar, riscar, modelagem, recorte, colagem e escrita (iniciação do movimento de pinça).
<b><i>Imagem Visual (3 e meio a 7 anos)</i></b>	Observação do corpo no espelho e desenho do próprio corpo.
<b><i>Esquema corporal (3 e meio a 8 anos)</i></b>	Auto-identificação, localização, abstrata corporal, reconhecimento de todas as partes do corpo.
<b><i>Lateralidade (6 a 7 anos)</i></b>	Dominância lateral dos três níveis: olho, mãos e pés.
<b><i>Organização Espacial</i></b> <b><i>(5 aos 7 anos)</i></b> <i>Obs: Essa habilidade pode ser estimulada desde os 2 anos, mas se consolida dos 5 aos 7 anos).</i>	Jogos de identificação de cores, formas, tamanhos, direcionalidades e relações espaciais (em cima, em baixo, lado direito, lado esquerdo, atrás, frente, etc). .Amarelinha, jogos de comandos, letras e números gigantes para serem observados e manipulados corporalmente.
<b><i>Orientação Temporal (6 aos 8 anos)</i></b> <i>Obs: Esta habilidade pode ser estimulada desde os 2 anos, mas se consolida dos 6 aos 8 anos.</i>	Perceber os intervalos de tempo entre as palavras, rimas musicais, danças cantadas, cirandas, construção de instrumentos musicais rítmicos (tambor, chocalho, etc.), acompanhamento dos ritmos musicais com o corpo, trabalho com sequências sonoras e gráficas.
<b><i>Discriminação Visual e Auditiva (4 aos 8 anos)</i></b>	Jogo de memória com letras e sílabas, dominó de letras e gravuras, quebra cabeças de letras e palavras, sequências de fatos, leitura de histórias, escritas espontâneas de palavras, reescritas de histórias, músicas, etc.

Fonte: PERSPECTIVAS ONLINE, Campos dos Goytacazes, v. 1, nº 2, p.23, 2007.

Como vimos trabalhar a psicomotricidade na escola não é uma tarefa dispendiosa, que requer muitos recursos e muitas vezes o professor se utiliza dos elementos citados no gráfico acima com seus alunos.

O que defendemos, no entanto, é um planejamento e uma capacitação do professor para saber utilizar os elementos que muitas vezes estão a sua disposição para trabalhar com os alunos com dificuldades no processo de alfabetização.

Segundo Oliveira (2009) as altas taxas de fracasso escolar muitas vezes atribuída à própria criança, explicado através de “doenças” que ela possuiria. Essas crianças muitas vezes são encaminhadas para inúmeras clínicas de reeducação (p. 120).

No próximo capítulo discutiremos sobre esses encaminhamentos, muitas vezes excessivos, a clínicas e especialistas das crianças com problemas de aprendizagem.

## **2 – A Medicalização da Educação:**

A falta do desenvolvimento de atividades psicomotoras pode ser a causa de diversos problemas de aprendizagem que verificamos nas escolas. Le Bouch (1987) cita três grandes causas funcionais nos problemas de leitura-escrita: os déficits da função simbólica, os atrasos ou os defeitos de linguagem e os problemas essencialmente psicomotores.

Ainda segundo Le Bouch a escrita é, antes de mais nada, um aprendizado motor e que antes da escrita é necessário o trabalho psicomotor cujo objetivo é proporcionar motricidade espontânea, rítmica, liberada e controlada, sobre a qual o trabalho do professor se desenvolverá e será o melhor aval para evitar problemas como a disgrafia.

Segundo Oliveira (2009) muitos professores, preocupados com o ensino das primeiras letras, e não sabendo como resolver as dificuldades apresentadas por seus alunos, várias vezes os encaminham para diversas clínicas especializadas que os rotulam como “doentes”, incapazes ou preguiçosos. Na realidade, muitas dessas dificuldades poderiam ser resolvidas dentro da própria escola. A esse processo Collares e Moysés (1985) deu o nome de “medicalização do fracasso escolar”.

Há atualmente uma verdadeira indústria do diagnóstico invadindo as salas de aulas. Vários termos e nomes de síndromes e transtornos surgem todos os anos para definir os problemas de aprendizagem e de comportamento dos alunos.

Pais e professores procuram em clínicas, exames e hospitais as causas da não aprendizagem, como se estas pudessem ser explicadas apenas como um transtorno ou doença tirando assim a responsabilidade dos pais, dos professores e dos próprios alunos pelo fracasso escolar. Segundo Raad (2007) Vygotski já alertava para a supervalorização dos diagnósticos nos espaços escolares. Para Sucupira (1985) os pais aceitam mais a decepção pelo fracasso escolar de seu filho quando se apresenta alguma alternativa de “doença”.

Os encaminhamentos excessivos causam ainda problemas de auto-estima nas crianças (elas acreditam que são burras, que não aprendem), sua auto-imagem fica comprometida (ela se vê como aluno-problema e então passa a se comportar tal qual o rótulo que recebe) e ainda acabam vendo-se com uma severa autocrítica que prejudica ainda mais seu desempenho escolar.

Para Raad (2007) o processo de medicalização da sociedade:

Constitui-se como ferramenta de controle social por meio da medicina ocidental moderna que, no decorrer dos séculos, desenvolve não só o estudo das doenças, mas o estudo e a definição de normalidade, das relações do homem com a natureza e com o outro homem, enfim, da vida, as pessoas são vistas como corpos, e as questões sociais e humanas, transformadas em biológicas. O fato de se considerar tudo o que foge à norma como patológico tem sua origem na medicina, com o advento da Clínica, que concebe a pessoa como um corpo, uma máquina com um padrão de funcionamento previamente estipulado e que precisa ser corrigido para se adequar ao esperado e valorizado socialmente (p. 07).

Não conseguindo intervir nas dificuldades de aprendizagem dos alunos muitos professores deixam a responsabilidade do seu trabalho nas mãos de médicos e outros profissionais da área médica. Deve-se, no entanto refletir. Imagine se um médico transfere o atendimento do seu paciente a um porteiro, se um advogado deixa a responsabilidade de defender seu cliente a um fonoaudiólogo, etc. Por que então o professor transfere a responsabilidade de seu trabalho para profissionais fora do âmbito escolar?

Além disso, a forma como um profissional da saúde vê o aluno é diferente de um professor. O aluno deve ser visto pela escola como um ser único e integral, com ritmo de aprendizagem próprio e não como um simples corpo ou máquina que precisa de correção.

As causas das dificuldades de aprendizagem podem ser muito complexas. Há vários casos de crianças que não têm nenhum problema orgânico e mesmo assim apresentam dificuldades de aprendizagem.

Acreditamos que os professores, muitas vezes precisam de ajuda para identificar as causas dos problemas de aprendizagem. No entanto, essa ajuda deve vir da própria escola: professores, diretores, orientadores educacionais, coordenadores pedagógicos devem se unir, pesquisar, analisar e intervir nos casos de dificuldades de aprendizagem de sua escola.

A escola pesquisada possui uma Equipe de Apoio que ajuda aos professores a procurar as causas da não aprendizagem dos alunos. Essa equipe é composta por uma orientadora educacional, uma pedagoga e dois professores de sala de recursos. Os professores têm a oportunidade de encaminhar os alunos com problemas de comportamento e de aprendizagem para atendimento com esses profissionais. Para os alunos com necessidades educativas especiais há dois professores e sala de recursos que atendem os alunos já diagnosticados com atividades complementares a dos professores em sala de aula.

Como orientadora educacional percebe-se na escola que os professores muitas vezes ao menor sinal de dificuldade ou de problema de comportamento encaminham o aluno para o Serviço de Orientação Educacional ou à Equipe de Apoio a Aprendizagem. Nas fichas de encaminhamento dos alunos ao Serviço de Orientação Educacional os professores ao serem indagados sobre qual foi a primeira providencia tomada ao perceberem a dificuldade do aluno muitos marcam a opção encaminhar ao serviço de orientação educacional. Percebe-se aí a cultura do encaminhamento e a busca de um diagnóstico fora da sala de aula.

### **3- Responsabilização do Professor:**

De quem é então a “culpa dos problemas de alfabetização”? Do aluno? Da família? Do professor?

Em primeiro lugar deve-se parar com a idéia de se procurar culpados. O fracasso escolar nunca tem apenas um responsável. É preciso que todos se responsabilizem pela dificuldade de aprendizagem. Um aluno que não aprende é responsabilidade do professor, dos pais, do Serviço de Orientação Educacional, do diretor, enfim de toda a comunidade escolar.

É preciso procurar e intervir nas causas da dificuldade primeiramente dentro da escola. Será que o método é adequado ao aluno? Será que o aluno tem as bases necessárias para o desenvolvimento das atividades propostas? Será que o aluno é estimulado em casa?

Oliveira (2009) enfatiza a necessidade de uma melhor capacitação dos professores:

Precisar-se-ia capacitar melhor os professores para que estejam sempre aptos a promover uma educação integral do aluno, detectando os que não acompanham o ritmo dos colegas e reconhecendo onde estão as falhas. Deverão estar preparados para realizar uma reeducação quando se fizer necessário, no âmbito de sala de aula e encaminhar a um profissional competente quando os seus recursos se esgotarem (p. 14).

O professor deve ser capacitado para tentar sanar as dificuldades em sala de aula e também saber quando precisa de ajuda e fazer isso o mais rápido possível. Demorar no encaminhamento é muitas vezes mais prejudicial do que encaminhar sem necessidade.

Le Boulch (1987) confira essa necessidade ao dizer que a aplicação de uma educação psicomotora integrada ao conjunto das disciplinas escolares passa pela formação do professor primário (p 27).

Não se espera também que o professor da educação infantil e séries iniciais se tornem especialistas em psicomotricidade (essa é função do psicomotricista e do profissional de educação física), mas que ele tenha conhecimentos básicos suficientes para entender quando o a dificuldade do seu aluno em se alfabetizar está relacionado a problemas motores que podem ser corrigidos na escola. Além disso, como já foi citado anteriormente, o professor precisa entender um pouco sobre o desenvolvimento infantil e perceber o que é comum em cada faixa etária. Além de ter a sensibilidade de entender que cada aluno é tem o seu ritmo próprio de desenvolvimento e aprendizagem. Alguns precisam de um tempo maior que outros.

Muitas vezes o aluno que tem dificuldade em reconhecer números, escreve espelhado, não respeita a ordem numérica precisa apenas de exercícios para desenvolver a lateralidade e que essa dificuldade pode ser sanada de uma forma lúdica e prazerosa em sala de aula.

Muitos professores colocam os alunos para fazerem exercícios repetitivos como cobrir pontilhados, copiar curvas e retas e acreditam estar trabalhando a psicomotricidade. Essa não é uma visão verdadeira e rompe com a concepção de psicomotricidade que entende o aluno de maneira integral. Esses treinos monótonos e cansativos enfatizam apenas o treino motor (sem significado para a criança) sem se importar em trabalhar o indivíduo como um todo.

A criança na fase da alfabetização deverá ter atualmente cerca de 6 anos. Nessa idade a criança é todo movimento. Ao invés de se trabalhar apenas um aspecto da psicomotricidade (o treino motor) o professor poderá trabalhar atividades como chutar, correr, pular e arremessar e de maneira lúdica e prazerosa o aluno estará treinando atividades neuromotoras que o ajudarão nos movimentos como pegar no lápis, folhear livros e cadernos, definir sua lateralidade, conseguir reconhecer a escrita de números e letras, etc.

Há exatos 24 anos Le Boulch já defendia a necessidade de um corpo de professores de educação física nas escolas normais. Segundo ele esses profissionais seriam responsáveis pela formação dos futuros professores primários, particularmente aberto aos problemas fundamentais dos futuros professores primários.

Concordamos com a posição de Le Boulch (1987) e neste trabalho além de elementos da psicomotricidade nos cursos de formação de professores, enfatizamos ainda a necessidade de um profissional de educação física nas escolas de educação infantil e séries iniciais. Esse profissional poderia ajudar os professores e trabalhar de maneira correta e sistemática as bases psicomotoras com os alunos. Se a psicomotricidade é de caráter corretivo e preventivo e se a aprendizagem não pode ser desvinculada do movimento deveríamos ter em todas as escolas do Distrito Federal um profissional especializado.

## II – OBJETIVOS

### **Objetivo Geral:**

- Contribuir para o entendimento dos professores sobre a educação psicomotora e sua influência na intervenção das dificuldades no processo de alfabetização.

### **Objetivos Específicos:**

- Analisar as bases psicomotoras da aprendizagem da leitura e da escrita;
- Propor atividades psicomotoras para utilização na escola;
- Discutir o papel do professor nos encaminhamentos de alunos a profissionais e clínicas especializadas (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas e outros).

### **III- METODOLOGIA**

#### **3.1- Fundamentação Teórica da Metodologia**

Utilizou-se para a realização desta pesquisa a metodologia qualitativa. Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionário diagnóstico, observações, conversas informais com professores, equipe diretiva e equipes especializadas da escola.

Além disso, foram utilizados os registros dos livros atas, registros de atendimentos e fichas de encaminhamento de alunos para os serviços de orientação educacional e equipe especializada de apoio a aprendizagem.

#### **3.2- Contexto da Pesquisa**

A escola pesquisada localiza-se na cidade satélite do Gama – DF tem 690 alunos matriculados, atende desde Educação Infantil à 4ª série do Ensino Fundamental e uma turma de Ensino Especial. No total a escola atende a 14 turmas no turno matutino e 14 turmas no turno vespertino. Como atendimentos complementares a escola dispõe do Serviço de Orientação Educacional, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e Sala de Recursos.

A estrutura física da escola é composta por 14 salas de aulas, 1 sala de secretaria, 1 sala dos professores, 1 sala para a direção, sala dos professores, 1 sala da assistência administrativa, 2 banheiros para os funcionários da escola (um feminino e um masculino), 2 banheiros para os alunos (com 6 vasos sanitários cada), 1 cantina/cozinha, 1 sala de despensa, 1 sala para o Serviço de Orientação Educacional, 1 sala para a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, 1 Sala de Recursos, 1 depósito, 1 sala onde fica o laboratório de informática. e 1 pequena sala de descanso para os Auxiliares de Educação.

A escola sofre com a falta de estruturação do espaço físico. Não há banheiros adequados para a educação infantil, não há sala de leitura ou biblioteca (foi desativada para fazer a sala de informática) o parquinho foi desativado por oferecer riscos às crianças e a estrutura física da escola foi condenada pela defesa civil necessitando a reconstrução de parte da escola. Há planos para que aconteça uma reforma geral a partir do segundo semestre deste ano letivo.

Segundo o Projeto Pedagógico a clientela atendida pela escola é formada por "alunos moradores da região do entorno do Distrito Federal, pois a escola localiza-se próxima à estação rodoviária, a outra parte dos alunos reside em todos os setores do Gama. São de classes sociais variadas, predominando os menos favorecidos. ( Projeto Pedagógico 2010, p. 4)

Neste ano letivo de 2011 as séries e turmas da escola ficaram divididas em:

**Tabela 3: Quantidade de Turmas da Escola X no ano letivo de 2011**

<b>SÉRIE</b>	<b>MATUTINO</b>	<b>VESPERTINO</b>
Classe Especial	01 – turma	Não tem
1º Período	01 – turma	01 – turma
2º Período	01 – turma	02 – turmas
1º ANO	02 – turmas	02 – turmas
2º ANO	02 – turmas	02 – turmas
3º ANO	03 – turmas	03 – turmas
4º ANO	02 – turmas	02 – turmas
4ª SÉRIE	02 – turmas	02 – turmas

### **3.3- Participantes**

Fizeram parte diretamente deste estudo três professores com ampla experiência em lecionar para alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos ou na 1ª série do Ensino Fundamental de 8 Anos. No entanto, diversos profissionais contribuíram com o estudo dentre elas a equipe diretiva da escola, coordenadores, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, os profissionais da Sala de Recursos e a Orientadora Educacional da Escola que também é a responsável por este trabalho monográfico.

Foram escolhidos quatro professores atuantes no 1º ano do ensino fundamental, no entanto, apenas três participaram efetivamente da pesquisa respondendo ao questionário.

A idéia da pesquisa foi muito bem aceita e o tema foi objeto de reivindicação dos professores como tema a ser estudado em cursos de formação oferecidos pela Secretaria de Educação e nas coordenações que acontecem na escola.

### **3.4 – Materiais**

Para realização desta pesquisa monográfica foram utilizados os seguintes materiais:

Folhas de papel A4;

Microcomputador;

Cartucho para impressora (preto e colorido);

Xerox de textos e materiais;

Livros sobre o tema pesquisado;

Cópias do Questionário Diagnóstico;

Questionário de Solicitação de Apoio Pedagógico.

### **3.5- Instrumentos de Construção de Dados**

Para a realização deste trabalho monográfico foi construído um questionário com o objetivo de verificar junto aos professores que atuam ou já atuaram com turmas de 1º ano do Ensino Fundamental de 9 anos e/ou 1ª Série do Ensino Fundamental de 8 Anos a visão deles de psicomotricidade e como eles acham que a psicomotricidade pode contribuir para o processo de alfabetização

O questionário foi composto por 7 questões a cerca dos conhecimentos dos professores sobre psicomotricidade e sua importância para as classes de alfabetização. Seguem abaixo as perguntas utilizadas.

- 1) Para você o que é psicomotricidade?
- 2) Como a psicomotricidade pode ajudar no processo de alfabetização?
- 3) Como você introduz a psicomotricidade em suas aulas?
- 4) Ordene por importância os aspectos psicomotores que você utiliza em sala de aula?
  - ( ) Esquema ou Imagem Corporal
  - ( ) Tônus muscular
  - ( ) Percepções
  - ( ) Ritmo
  - ( ) Equilíbrio
  - ( ) Coordenação Motora Global
  - ( ) Estruturação e Organização Espacial
  - ( ) Lateralidade
  - ( ) Estruturação e organização Temporal
  - ( ) Relaxamento
  - ( ) Coordenação Motora Fina
  - ( ) Respiração
- 5) Qual a maior dificuldade em se trabalhar psicomotricidade na sua escola?
- 6) Ao chegar em uma classe de alfabetização quais são os aspectos psicomotores que você acha que já devam ser trabalhados com o aluno em casa e na educação infantil?
- 7) Na sua formação acadêmica você estudou sobre a psicomotricidade? Sentiu falta deste conteúdo na sua prática em sala de aula?

Além do questionário serviram de base para a realização deste trabalho monográfico os livros-atas com os registros dos conselhos de classe do ano letivo de 2010, os registros do pré-conselho de classe que aconteceu no mês de março do ano de 2011, os registros de encaminhamentos de alunos ao Serviço de Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, além de conversas informais com professores, equipe diretiva e demais profissionais da escola citados neste trabalho.

### **3.6- Procedimentos de Construção de Dados**

A escolha da Escola X como local para realização deste trabalho monográfico ocorreu por motivos de acessibilidade por ser local de trabalho da responsável pela construção do mesmo, que exerce o cargo de Orientadora Educacional na referida escola.

Utilizar o local de trabalho como espaço para a pesquisa foi importante por que a pesquisadora tem acesso a todos os membros e documentos da escola, conhece o dia a dia, a rotina, os anseios e pode diagnosticar com clareza se o que é mencionado na pesquisa corresponde realmente a realidade percebida por ela.

Além disso, existe uma crítica muito grande dos profissionais da escola que estagiários e pesquisadores vão às escolas e após a conclusão do trabalho não oferecem um retorno dos resultados e conclusões de seus trabalhos.

O primeiro passo desse trabalho foi informar a equipe diretiva que a profissional da escola estava fazendo um curso de pós-graduação e que teria que realizar uma pesquisa na escola.

Como instrumento de coleta de dados criado especificamente para essa pesquisa utilizou-se um questionário diagnóstico já descrito no item anterior.

O questionário foi bem aceito pelos professores, no entanto, percebeu-se certo receio em respondê-los alegando não saber colocar as respostas no papel de maneira correta ou de responder incorretamente.

Os professores foram orientados a escrever o que eles achavam que significava cada questão e que o trabalho não tem a intenção de apenas julgar as respostas, mas de propor ajuda. Dos quatro professores escolhidos para fazerem parte do trabalho três responderam o questionário e apenas um deixou de respondê-lo.

### **3.7- Procedimentos de Análise de Dados**

No presente projeto como já citado anteriormente utilizou-se as seguintes categorias de análise de dados qualitativos: questionário diagnóstico, observações diretas, os registros dos conselhos de classe do ano de 2010 e do pré-conselho de classe que aconteceu no mês de março do ano de 2011, análise dos registros dos livros atas, de atendimentos e fichas de encaminhamentos de alunos ao Serviço de Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem.

O questionário respondido pelos professores contém 7 questões sendo seis discursivas e uma para ordenar por ordem de importância de 1 a 12 (sendo 1 mais prioritário e 12 menos prioritário).

Para melhor visualização das respostas os itens foram relacionados em uma tabela e a tabulação dos dados segue os seguintes pressupostos: quanto menor for a soma das respostas do item mais esse item é considerado prioritário. Nas respostas dos participantes decidimos usar a nomenclatura Professor 1, Professor 2 e Professor 3 para preservar as suas identidades.

#### IV- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisadora em sua atuação como orientadora educacional, já tinha percebido por meio de observações que na escola pesquisada eram realizados poucos trabalhos psicomotores com os alunos da educação infantil e classes de alfabetização. Aliados a conclusão destas observações verificou-se nos atendimentos realizados no Serviço de Orientação Educacional dos alunos encaminhados por dificuldades de aprendizagem percebeu-se que dos 40 alunos encaminhados em 2010, 18 tinham problemas coordenação motora fina e dificuldade de organização espacial, 4 lateralidade cruzada (olho/mão/pé), e 6 tinham dificuldades relacionados ao tônus muscular (derrubavam coisas, falta de equilíbrio, pegavam o lápis forte ou fraco demais, etc.), totalizando 28 alunos problemas relacionados à psicomotricidade.com dificuldades no processo de alfabetização.

As séries destes alunos eram variadas sendo que os maiores casos de encaminhamentos se referiam a alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de 9 Anos. Relacionando quantidade de encaminhamentos às series temos: 4 alunos no 2º Período da Educação Infantil, 5 alunos do 1º ano, 8 alunos do 2º ano e 11 alunos no 3º ano do Ensino Fundamental de 9 Anos. É importante ressaltar que mesmo sendo alunos de classes diferentes todos esses 28 alunos possuem problemas de alfabetização aliados a problemas de psicomotricidade que deveriam ter sido trabalhados nas classes de educação infantil.

Analisaremos agora as respostas do questionário aplicado aos professores a luz do embasamento teórico sobre a psicomotricidade apresentada neste projeto monográfico.

O objetivo da primeira questão do questionário diagnóstico era verificar o que o termo psicomotricidade significava para eles. É possível observar que nas respostas dos professores que todos eles têm uma noção básica do que é psicomotricidade.

**Tabela 4- Questão 1 (Para você o que é psicomotricidade?)**

<b>Professor(a)</b>	<b>Resposta</b>
<b>1</b>	“São atividades que trabalham o movimento aliado a ludicidade. O movimento do corpo entende-se como lateralidade, equilíbrio, consciência corporal, etc.”

- 
- |   |   |
|---|---|
| 2 | “ É a forma de aprender através do movimento”.  |
| 3 | “Para mim é uma arte. A arte de utilizar o corpo e seus mecanismos de forma que essa utilização possa influenciar em coisas que normalmente nos não associamos como é o caso da alfabetização”. |
- 

Fonte: Dados da pesquisa

Na questão 2 sobre como a psicomotricidade pode ajudar no processo de alfabetização obtivemos as seguintes respostas:

**Tabela 5- Questão 2 (Como a psicomotricidade pode ajudar no processo de alfabetização?)**

---

Professor(a)	Resposta
1	“Pode ajudar na construção do conhecimento, na interação do corpo com a mente”.
2	“A princípio, favorecendo o domínio das habilidades de comunicação; posteriormente exercitando a atenção a imaginação e por último, proporcionando a comparação e a discriminação”.
3	“A organização espacial e ritmo ajuda na construção de palavras e na compreensão da ordem vogal-consoante e consoante-vogal”.

---

Fonte: Dados da pesquisa

Podemos observar nas respostas dos professores que eles têm uma visão limitada sobre a influência do uso de atividades psicomotoras para o processo de alfabetização.

As contribuições da psicomotricidade vão muito além da organização espacial, do ritmo e da compreensão da ordem vogal-consoante, consoante-vogal.

Fonseca (1996) destaca que primeiramente devemos alfabetizar a linguagem do corpo e só então partir para os conteúdos escolares. Destaca também o caráter preventivo da psicomotricidade, afirmando ser a exploração do corpo em termos de seus potenciais uma “propedêutica das aprendizagens escolares”, especialmente, a alfabetização. Para o autor as atividades desenvolvidas na escola como a escrita, a leitura, o ditado, a redação, a cópia, o grafismo, e enfim, os movimentos estão ligados à evolução das possibilidades psicomotoras e as dificuldades escolares são, portanto, diretamente relacionadas aos aspectos psicomotores.

Pode-se dizer que a educação psicomotora é base de sustentação do processo de alfabetização. A importância dela na prevenção e intervenção das dificuldades de aprendizagem ligadas a leitura e escrita é tão grande que muitos autores sugerem que antes do encaminhamento do aluno aos profissionais e clínicas especializadas em dificuldades de aprendizagem os professores deveriam realizar pequenas observações motoras com seus alunos.

No entanto, para que os professores sejam capazes de observar e intervir nas dificuldades de aprendizagem por déficits motores é necessário que ele seja capacitado para isso.

Isso não quer dizer que o professor deva se tornar especialista em psicomotricidade, mas que ele precisa ter conhecimento suficiente para tentar ajudar seus alunos ou para saber como e para que profissional especializado encaminhar seus alunos quando for o caso.

A este respeito Oliveira (2009) afirma que;

“não se pode chamar uma equipe multidisciplinar para diagnosticar as dificuldades apresentadas por cada aluno, o professor soberano no processo ensino-aprendizagem desenvolvido em sala de aula, se for bem esclarecido e capacitado, terá condições para sanar muitas delas, e deixar para outros profissionais casos que “fogem” de sua alçada”. ( p. 135)

Sobre como os professores introduzem a psicomotricidade em sala de aula foram dadas as seguintes respostas:

**Tabela 6 - Questão 3 (Como você introduz a psicomotricidade em suas aulas?)**

<b>Professor(a)</b>	<b>Resposta</b>
<b>1</b>	“No início da aula, como atividade que faz parte do tema trabalhado ou como relaxamento”.
<b>2</b>	“Propiciando a socialização, através de jogos e brincadeiras ( atividades lúdicas em geral)”.
<b>3</b>	“Com a organização espacial usando figuras, principalmente geométricas, e a imagem do corpo e seu esquema corporal levando a criança a ter conhecimento e domínio do seu corpo”.

Fonte: Dados da pesquisa

Foi solicitado aos professores que ordenassem por importância os aspectos psicomotores que eles utilizam em sala de aula no trabalho com os alunos. No gráfico da próxima página podemos observar e comparar melhor as respostas obtidas.

**Tabela 7- Questão 4 (Aspectos psicomotores a serem desenvolvidos na Educação Infantil Segundo os Professores da Escola X)**

<b>ASPECTOS PSICOMOTORES (BASES)</b>	<b>Prof. 1</b>	<b>Prof. 2</b>	<b>Prof. 3</b>	<b>TOTAL</b>	<b>PRIORIDADE</b>
ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	4	1	1	6	1
LATERALIDADE	3	3	4	10	2
ESQUEMA OU IMAGEM CORPORAL	7	4	2	13	3
PERCEPÇÕES	9	2	3	14	4
RITMO	8	7	1	16	5
COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL	1	9	6	16	6
COORDENAÇÃO MOTORA FINA	2	10	7	19	7
EQUILIBRIO	10	5	5	20	8
ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO TEMPORAL	5	6	10	21	9
TÔNUS MUSCULAR	11	8	8	27	10
RELAXAMENTO	6	12	11	29	11
RESPIRAÇÃO	12	11	9	32	12

Ao analisarmos as respostas dos professores podemos observar que eles privilegiam no trabalho com os alunos atividades de estruturação e organização espacial, seguido de lateralidade e esquema corporal.

Nas respostas dadas sobre que os aspectos psicomotores que já deveriam ter sido trabalhados com os alunos antes de eles chegarem ao 1º ano os professores responderam atividades de coordenação motora global.

Como vimos anteriormente, a coordenação motora global é fundamento para o desenvolvimento dos outros aspectos psicomotores como coordenação motora fina, visomotora, etc.

Sabe-se ainda que a escola pesquisada tenha muitos problemas em sua estrutura física. Além desses problemas falta espaço adequado para que as crianças possam brincar, correr, arremessar, brincar com bola e outras atividades que necessitam ser realizadas fora da sala de aula.

A falta de espaço física adequada aliada a falta de conhecimento sobre o tema se

confirmam nas respostas dos professores sobre qual a maior dificuldade que eles têm em se trabalhar a psicomotricidade na escola.

**Tabela 8- Questão 5 (Qual a maior dificuldade em se trabalhar psicomotricidade na sua escola?)**

Professor(a)	Resposta
1	“Falta de espaço físico adequado; bem como falta de materiais adequados”.
2	“Falta espaço físico adequado”
3	“Falta de conhecimento sobre o tema”.

**Fonte: Dados da pesquisa**

Sabe-se que a psicomotricidade pode ser trabalhada em pequenos espaços, no entanto, grande parte dos alunos da Escola X moram em prédios de apartamentos, não tem acessos a parques e locais públicos para brincar com segurança e quando chegam a escola também ficam confinados em sala de aulas devido a falta de estrutura física adequada da escola.

Na escola X há uma reclamação muito grande dos professores do 1º ano sobre dificuldades de coordenação motora que, segundo eles, não foram bem trabalhadas na educação infantil. Algumas delas são: alunos que não conseguem segurar e cortar adequadamente com tesoura, dificuldade em pegar corretamente o lápis e outras relacionadas ao desenvolvimento psicomotor.

Segundo esses professores os aspectos psicomotores que já deveriam ter sido trabalhados com os alunos que chegam ao 1º ano tanto em casa quanto nas turmas de educação infantil são:

**Tabela 9- Questão 6 (Ao se chegar em uma classe de alfabetização quais os aspectos psicomotores que você acha que já devam ter sido trabalhados com os alunos em casa e na educação infantil?)**

Professor(a)	Resposta
1	“Coordenação motora global, fina, lateralidade, estruturação e organização temporal e espacial”.
2	“Valores sociais/morais (lealdade, respeito, colaboração, etc), valores afetivos (alívio das tensões, contribuição para a construção da identidade pessoal, etc.)”

- 
- 3 “Em cima, embaixo, direita, esquerda, falar corretamente, coordenação motora grossa e fina, antes, depois, frente, atrás, percepção espacial e equilíbrio”.

---

**Fonte: Dados da pesquisa**

Podemos verificar que apenas o Professor 2 não relacionou os aspectos psicomotores e sim aspectos de socialização e valores sociais.

Na questão 7 sobre a formação acadêmica dos professores foi indagado se eles estudaram sobre psicomotricidade e se sentiu falta desse conteúdo na sua prática em sala de aula. As respostas comprovam a necessidade de se inserir conhecimentos sobre psicomotricidade nos cursos de graduação e em cursos oferecidos pela Secretaria de Educação do DF.

**Tabela 10- Questão 7 (Na sua formação acadêmica você estudou sobre a psicomotricidade? Sentiu falta deste conteúdo na sua prática em sala de aula?)**

---

<b>Professor(a)</b>	<b>Resposta</b>
1	“Sim, mas sinceramente, na maioria das vezes, a psicomotricidade é deixada de lado na rotina em sala de aula”.
2	“ O conhecimento que trago sobre psicomotricidade, é fruto do que aprendi no “antigo” e por sinal “muito valioso” Curso Normal, pois na Faculdade, mais precisamente no Curso de Pedagogia, muito pouco foi abordado sobre o assunto Para enriquecer tal conhecimento, cabe ao professor muita leitura/pesquisa”.
3	“Não estudei. No meu caso faz falta por que sou formado em matemática, mas trabalho com crianças nas séries iniciais”.

---

Ao analisarmos as respostas podemos perceber que o Professor 1 enfatiza ainda a necessidade de se inserir na rotina da sala de aula as atividades psicomotoras. Concordamos com ela e acreditamos que a psicomotricidade deveria ser elemento obrigatório em toda aula de educação infantil até o 3º ano. No entanto não seriam atividades livres, mas atividades planejadas com objetivos específicos.

O Professor 2 enfatiza uma curiosa constatação: os conhecimentos que ela obteve sobre psicomotricidade foram adquiridos no curso normal (antigo magistério) e que muito pouco foi abordado no curso de pedagogia.

Essa fala da professora pode ser constatada por diversos professores, infelizmente nos cursos de pedagogia muito é enfatizado sobre a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança. No entanto, não aprofundam o conhecimento e poucos falam sobre como utilizá-los para prevenção e intervenção dos problemas de aprendizagem.

A psicomotricidade como conteúdo dentro da grade curricular geralmente é encontrado nos cursos de educação física. Acreditamos que este conhecimento ajudaria muito o professor em sala de aula. Precisamos formar professores capazes de prevenir e intervir nas dificuldades de alfabetização relacionadas a déficits psicomotores.

A situação do Professor 3 então é ainda mais complicada. Com formação em matemática e trabalhando em séries iniciais ele precisa “correr atrás” de conhecimentos que não são aprofundados em seu curso, mas que são essenciais para o trabalho com crianças na fase de alfabetização.

A educação psicomotora desenvolve habilidades essenciais para o processo de alfabetização. No entanto, não é pretensão desse trabalho ditá-la como “receita” para os problemas de aprendizagem, mas sim como cita Oliveira (2009):

trazer os recursos da psicomotricidade para dentro da sala de aula [...] é o professor com sua capacidade técnica, com seu conhecimento, com sua experiência profissional e com sua didática, quem tem condições de provocar um maior desenvolvimento cognitivo e propiciar uma aprendizagem verdadeiramente significativa. (p. 30)

Nesse sentido a psicomotricidade é um dos caminhos sobre os quais professores e alunos podem percorrer para se não solucionar pelo menos minimizar os problemas no processo de alfabetização.

## V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a presente pesquisa monográfica conseguiu atingir seu objetivo de contribuir para o entendimento dos professores sobre a importância da educação psicomotora e sua influência no processo de alfabetização.

Os professores da escola pesquisada já estão inclusive se mobilizando para estudar melhor esse tema que poucos tiveram a oportunidade de estudar em cursos e faculdades.

Utilizar o ambiente de trabalho como local de pesquisa contribuiu muito para o aprimoramento do trabalho da pesquisadora no Serviço de Orientação Educacional da escola e proporcionou à equipe escolar a oportunidade de receberem e analisarem os resultados e conclusões de um projeto monográfico realizado na escola. Havia uma crítica grande por parte dos profissionais da escola de que estagiários e pesquisadores vão às escolas e após a conclusão do trabalho não oferecem um retorno dos resultados e conclusões de seus trabalhos.

Além disso, os resultados da pesquisa sugerem e os próprios professores já reivindicaram o estudo sobre psicomotricidade durante as coordenações pedagógicas. Pretende-se, portanto, dar continuidade ao trabalho desenvolvendo junto ao corpo docente oficinas, palestras e muitas atividades práticas sobre esse tema.

Outra contribuição desta pesquisa monográfica foi conseguir compilar de maneira simples e objetiva um pouco sobre a teoria da psicomotricidade de maneira simples, objetiva e diretamente relacionada ao processo de alfabetização, já que grande parte da bibliografia confiável sobre psicomotricidade encontram-se nos livros de medicina e educação física.

Durante a elaboração do projeto foi realizada uma discussão com os professores em uma coordenação coletiva realizada dia 30/03/2011 sobre o papel dos professores nos encaminhamentos de alunos às equipes especializadas (Serviço de Orientação Educacional, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e Sala de Recursos) no âmbito escolar e aos profissionais e clínicas especializadas (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas e outros) fora do âmbito escolar.

Nessa coordenação os professores foram conscientizados sobre os impactos dos encaminhamentos excessivos e também da omissão nos casos de encaminhamentos necessários. Além da responsabilidade do professor na prevenção e intervenção nas dificuldades de alfabetização.

Os resultados dessa pesquisa apontam ainda para a introdução do tema

psicomotricidade como disciplina dentro dos cursos de formação de professores, obrigatoriedade da utilização atividades psicomotoras planejadas na rotina das instituições escolares principalmente as de educação infantil e a necessidade de um profissional especializado (professor de educação física) nas instituições de educação infantil e séries iniciais.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho e MAHONEY, Abigail Alvarenga (orgs). **Afetividade e Aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2007.
- ANDRADE, M. L. A. **Distúrbios Psicomotores: Uma Visão Crítica**. Coordenadora: C. R. Rappaport, São Paulo: E.P.U, 1984.
- AJURIAGUERRA, J.de. **A Escrita Infantil: Evolução e Dificuldades**. Trad. De Iria Maria R. de Castro Silva, Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- BOULCH, Le. **O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até os 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- BOULCH, Le. **Educação Psicomotora: A Psicocinética na Idade Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- CALSA, G. C, FÁVERO, M.T.M. **As Razões do Corpo: Psicomotricidade e Disgrafia do Corpo**. Disponível em 30/03/2010 em <http://www.abpp.com.br/abppprnorte/pdf/a13Fávero03.pdf>
- COLLARES, Cecília A. L. e MOYSÉS, Maria A. A. **Preconceitos no Cotidiano Escolar: Ensino e Medicalização**. São Paulo: Cortez, 1996.
- COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: Pontos de Intersecção nas Dificuldades de Aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- DE MEUR, A. & STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Rio de Janeiro: Manole, 1984.
- FÁVERO, M.T.M. CALSA, G.C. **As Razões do Corpo: Psicomotricidade e Disgrafia**. I Encontro paranaense de psicopedagogia, 2004.
- FERREIRA, Heraldo Simões. **Psicomotricidade ou Educação Física? Romeu e Julieta ou Montecchio e Capuleto?** EFDeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 - Nº 101 Outubro de 2006. Disponível em: <http://efdeportes.com/efd101/psicom.htm>

FERREIRA, Isabel Neves. **Caminhos do Aprender: Uma Alternativa Educacional para a Criança Portadora de Deficiência.** São Paulo: Unimep, 1998.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro.** São Paulo: Scipione, 1997.

GOULD, Stephen Jay. **A Falsa Medida do Homem.** Martins Fontes, São Paulo: 2003.

HURTADO, J.G.G.M. **Dicionário de Psicomotricidade.** Porto Alegre: PRODIL, Promoção e Distribuição de Livros Ltda., 1991.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Declaração de Salamanca (verbete).** *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil.* São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=109>, visitado em 16/5/2011.

MOLINARI, Ângela Maria da Paz; SENS, Solange Mari. **A Educação Física e sua Relação com a Psicomotricidade.** Revista PEC, Curitiba: v. 3, n. 1, p. 85-93, jul. 2002-jul. 2003.

NOGUEIRA, Liliana Azevedo, Luzia Alves de Carvalho, Fernanda Campos Lima Pessanha. **A Psicomotricidade na Prevenção das Dificuldades no Processo de Alfabetização e Letramento.** *Perspectivas On Line*, Campos dos Goytacazes, V. 1, Nº 2, p. 9-28, 2007. Disponível em [http://perspectivaonline.com.br/.../2007vol1n2/volume%201\(2\)%20artigo2.pdf](http://perspectivaonline.com.br/.../2007vol1n2/volume%201(2)%20artigo2.pdf) 12/02/2011

NEGRINE, Airton. **Por que utilizar o brincar como elemento pedagógico?** Canoas: Artigo escrito para a disciplina Metodologia da Prática Psicomotriz Educativa do curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” em Educação Psicomotora: Psicomotricidade Relacional, do Centro Universitário La Salle, agosto de 2005.

NEGRINE, Airton. **Fontes Epistemológicas da Psicomotricidade.** In: *Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil – Psicomotricidade Alternativa Pedagógica.* Porto Alegre: Pallotti, 1995, p. 33-74.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico.** Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Gislene Campos de. **Contribuições da Psicomotricidade para a Superação das Dificuldades de Aprendizagem**. In: Sisto, F. F. et all (org.), Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar. Rio de Janeiro: Vozes 1997.

OLIVEIRA, Gislene Campos de. **Psicomotricidade: Um Estudo em Escolares com Dificuldades em Leitura e Escrita**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1992.

PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. **A Psicologia da Criança**. Trad. de Octávio Mendes Cajado, São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968,

RAAD, Ingrid Lilian Fuhr. **Deficiência como Iatrogênese. A medicina a Família e a Escola como Cúmplices no Processo de Adoecimento**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília: Faculdade de Educação, 2007.

SUCUPIRA, **Hiperatividade: Doença ou Rótulo**, in Cadernos CEDES, nº 15: Fracasso Escolar – Uma Questão Médica, São Paulo: Cortez, 1985.

TOMAZINHO, Regina Célia Z. **As Atividades e Brincadeiras Corporais na Pré-escola: Um Olhar Reflexivo**. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo: 2002.

WALLON, Henry. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

## APÊNDICES

### A – Questionário Diagnóstico

Caro(a) Professor,

Esse questionário faz parte de uma pesquisa sobre a influência da psicomotricidade no processo de alfabetização, realizado para o curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar da UAB/UNB nesta escola. O questionário é muito simples e fácil de ser respondido. Suas respostas serão tratadas no conjunto de todos os participantes e você não será identificado. Por favor, responda aos itens abaixo. Agradecemos a sua colaboração.

1) Para você o que é psicomotricidade?

---

---

---

---

---

2) Como a psicomotricidade pode ajudar no processo de alfabetização?

---

---

---

---

---

3) Como você introduz a psicomotricidade em suas aulas?

---

---

---

---

4) Ordene por importância os aspectos psicomotores que você utiliza em sala de aula?

( ) esquema ou imagem corporal ( ) tônus ( ) percepções ( ) ritmo

( ) coordenação motora global ( ) estruturação e organização espacial

( ) estruturação e organização temporal ( ) lateralidade ( ) equilíbrio

( ) relaxamento ( ) coordenação motora fina ( ) respiração

5 – Qual a maior dificuldade em se trabalhar psicomotricidade na sua escola?

---

---

---

6 – Ao chegar em uma classe de alfabetização quais são os aspectos psicomotores que você acha que já devam ser trabalhados com o aluno em casa e na educação infantil?

---

---

---

---

---

7 – Na sua formação acadêmica você estudou sobre a psicomotricidade?

---

---

---

Obrigada pela Colaboração.  
Ana Cláudia Costa Medeiros

## ANEXOS

### A – Ficha de Solicitação de Apoio Pedagógico

#### Ficha de Solicitação de Apoio Pedagógico

O (a) aluno (a) \_\_\_\_\_

matriculado (a) na série/turma \_\_\_\_\_, turno \_\_\_\_ foi encaminhado para Supervisão Pedagógica, pelo professor(a) \_\_\_\_\_ pelo(s) motivo(s) tal (tais):

Comportamentos evidenciados	Sempre	As vezes	Nunca	Não	Sim	Não percebi
É pontual						
Participa dos trabalhos em grupo						
Executa as tarefas propostas em sala						
Cumprir com as tarefas extra- classe						
Retorna os comunicados (testes, bilhetes ou convocações) assinados pelos pais						
Conversa excessivamente						
Apresenta dificuldade na resolução de conflito						
Apresenta dificuldade em raciocínio lógico matemático						
Interpreta texto (compreensão contextual)						
Cuida de seus pertences						
Apresenta o material escolar básico						
Se expressa bem verbalmente						
É disciplinado						
Demonstra agitação						
Demonstra agressividade no trato com o professor						
Demonstra agressividade no trato com os colegas						
Apresenta problemas de saúde						

Cuida da aparência						
Sofre algum tipo de discriminação						
Discrimina os colegas						
Apresenta organização nas tarefas escolares						
Questiona quando em dúvida						
Ausenta-se de sala sem justificativa						
Aceita regras e combinados						
Isola-se						
Omite acontecimentos que o envolvam						
Necessidade de Adaptações Curriculares						
Possui laudo de NEE	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO					

( ) Suspeita de comprometimento  cognitivo,  psicomotor,  visual,  auditivo e/ou  fala, que necessitem de atendimento especializado.

( ) Outros:

---

---

---

Recursos usados pelo (a) professor (a) para trabalhar o(s) fato(s) junto ao aluno:

---

---

---

---

---

---

---

---

Especifique a situação para a qual você necessita de apoio:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Outras observações que julgar pertinentes:

---

---

---

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_  
Gama, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Professor(a)

\_\_\_\_\_  
Supervisor(a) Pedagógico(a)

Encaminhado ao: ( ) S.O.E ( ) EEAA ( ) Sala de Recurso ( ) Outros \_\_\_\_\_

Ciente: \_\_\_\_\_ em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

*“Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade”*